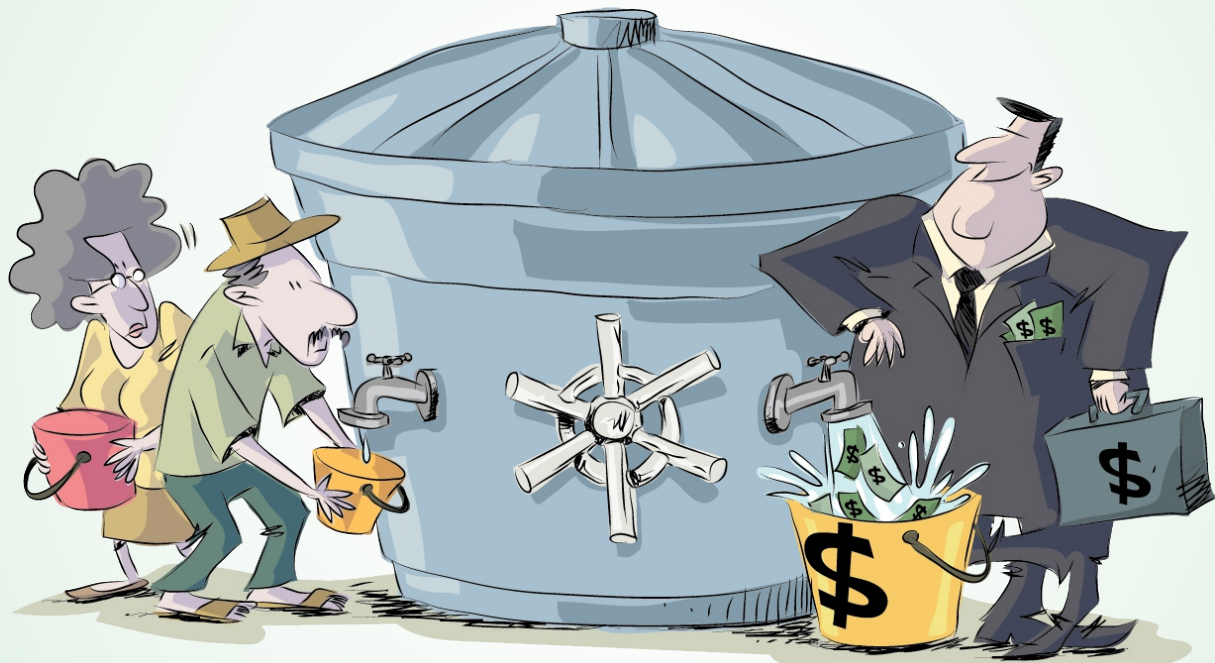


# ENTENDA PORQUE A PRIVATIZAÇÃO/PPP DA ÁGUA É UM PÉSSIMO NEGÓCIO



**SINDIAGUA**

# ENQUANTO O MUNDO REESTATIZA, AQUI PRIVATIZAM A ÁGUA

Já vimos este filme antes. O País está em crise, e a “saída mágica” do Governo para “salvar” as contas é entregar à iniciativa privada a gestão de suas estatais e serviços públicos. Como se nas mãos de uma empresa privada tudo funcionasse às mil maravilhas. Mas a história já mostrou que não é bem assim. A política privatista dos governos neoliberais do passado claramente não trouxe os resultados prometidos. Ao contrário, os prejuízos permanecem até hoje. Mesmo assim, o (ilegítimo) Governo Temer - que já congelou os gastos públicos por 20 anos, terceirizou as atividades-fim, retirou direitos históricos do trabalhador(as) e pretende a todo custo violar o direito sagrado à aposentadoria – está implantando numa velocidade espantosa um programa de privatizações através do BNDES que atinge em cheio o setor de saneamento.

Entregar a gestão da água, bem cada vez mais escasso e vital, para grupos privados está longe de ser um bom negócio. Em todo o mundo, não faltam casos de cidades que decidiram reverter as privatizações do saneamento. São mais de 260 (entre elas Buenos Aires, Berlim e Paris) que voltaram atrás por conta dos resultados negativos que as gestões privadas trouxeram, entre eles demissões em massa, queda da qualidade do atendimento à população,



danos ambientais, falta de transparência e aumento exorbitante das tarifas. Se pensarmos que hoje, com a crise hídrica, a Cagece estima necessitar de um reajuste de 30% da tarifa para equilibrar financeiramente a gestão do saneamento, imagine quanto seria o aumento nas mãos de uma empresa que visa ao lucro e o retorno de seus investimentos! Está comprovado mundialmente que, após uma privatização, a lógica do dinheiro se sobrepõe ao interesse coletivo, inclusive nas privatizações disfarçadas de Parcerias Público-Privadas (PPPs), modelo que está sendo projetado para o Ceará.

O Governador Camilo Santana assegurou ao Sindiagua que seu governo não vai privatizar a Cagece, mas segue a passos firmes a cartilha do Governo Temer ao desenvolver com o BNDES um projeto de PPP para as regiões metropolitanas de Fortaleza e do Cariri (justamente “flié” da receita da Cagece). Por isso precisamos somar forças na luta contra a privatização/PPP da água.

Este material que está em suas mãos traz os principais motivos que comprovam que a privatização/PPP da água é prejudicial à população. Compartilhe essas informações e junte-se à nós nessa luta! Água é um direito de todos e não lucro de alguns!

**Jadson Sarto**

Presidente do Sindiagua



## AUMENTOS DE TARIFAS

Experiências de privatização da água no mundo resultaram em aumentos exorbitantes de tarifa para o consumidor. Em Paris, as tarifas aumentaram 265% entre 1985 e 2009 com a privatização da água. Em Buenos Aires, o aumento foi de 280% de 1993 a 2000. Diante do preço inflacionado e dos resultados nada satisfatórios, ambas cidades reestartaram o serviço.

## QUEDA NA QUALIDADE DOS SERVIÇOS E AUMENTO DA DESIGUALDADE

Há uma incompatibilidade entre o papel social de uma companhia de saneamento com as necessidades de um grupo privado. Ao assumir a gestão da água, a concessionária privada não tem concorrentes na prestação dos serviços, o que gera um monopólio natural. Não se sentindo ameaçada por outras empresas, abusos são cometidos. Experiências mostram que as empresas privadas, por exemplo, resistem à ideia de expandir a rede de abastecimento de água e esgoto até as pessoas mais pobres, pois não dá lucro, propagando a desigualdade social. Além disso, há uma queda na qualidade dos serviços. As pesquisas revelaram a existência de casos absurdos em que o desempenho das empresas privadas é medíocre e as metas previstas nos contratos não são cumpridas. Nas cidades norte-americanas de Indianápolis e Atlanta (ambas reestartaram o serviço de saneamento), houve casos de moradores que tinham que ferver a água para poder consumi-la. Recentemente, em Teresina (PI), os moradores denunciaram que a água chegou às torneiras barrenta, pouco depois de o sistema de abastecimento ser privatizado.







## FALTA DE TRANSPARÊNCIA

A ausência de concorrência leva a outro abuso: a falta de transparência das empresas privadas, outra razão apontada em estudos internacionais que explica o crescimento dos casos de reestatização no mundo. As companhias privadas, em geral, resistem ao controle e criam dificuldades para o poder público fiscalizar e garantir a obediência às regras contratuais. Isso pode gerar problemas judiciais enormes, com prejuízos financeiros ao Estado. Em Berlim, houve uma forte pressão popular para conseguir a publicação do contrato do consórcio firmado com a empresa privada. Após a reestatização, o governo precisou pagar 1,3 bilhão de euros para reaver o que antes já lhe pertencia. Uma grande dívida que vai ser paga pela população ao longo de 30 anos. Vale lembrar que, em geral, as privatizações são financiadas e mantidas com dinheiro público.

## DEMISSÕES EM MASSA

As privatizações no mundo provocam demissões em massa, o que, conseqüentemente, gera prejuízos no atendimento à população. Na cidade de Atlanta, nos Estados Unidos, em poucos anos de gestão privada, metade da força de trabalho foi demitida. O contrato de concessão da cidade norteamericana era de 20 anos. Foi cancelado em apenas quatro anos de vigência, tamanha a insatisfação da população.



## DANOS AMBIENTAIS

Para uma empresa privada, o lucro está acima de valores e práticas essenciais para a sociedade, como a responsabilidade ambiental. Entregar o saneamento nas mãos das empresas privadas pode resultar em danos ambientais. O mais emblemático exemplo disso é a tragédia de Mariana (MG), em 2015, provocada pelo rompimento de uma barragem de responsabilidade das mineradoras Samarco e Vale do Rio Doce (que foi privatizada em 1997).



## PPP: UMA PRIVATIZAÇÃO DISFARÇADA

Diante da impopularidade da privatização, governos e empresas privadas utilizam estratégias para levar as pessoas a acreditarem que iniciativas como as PPPs (Parcerias Público Privadas) são diferentes das privatizações. Mas não são. Nas PPPs também há transferência do controle dos serviços e da gestão da água para o setor privado. E os resultados também são negativos. Segundo notícias veiculadas na imprensa, em Pernambuco, onde foi feita uma das maiores PPPs do saneamento do Brasil, a população convive com atrasos em obras e o acesso ao esgoto está praticamente estagnado. Além disso, a PPP vem sendo questionada pelo TCE e por prefeitos diante da falta de cumprimento do contrato.



## REESTATIZAR É TENDÊNCIA MUNDIAL

A reestatização é claramente uma tendência mundial. Nos últimos 15 anos, mais de 260 cidades do mundo retomaram a gestão do serviço de abastecimento de água e esgotamento das mãos de empresas privadas. Se levarmos em consideração outras áreas (energia elétrica, coleta de lixo, transporte, educação, saúde, entre outros) são 835 casos de remunicipalização entre 2000 e 2017. Berlim, Paris e Buenos Aires estão entre as cidades que voltaram atrás nas privatizações do setor de saneamento após resultados nada satisfatórios. Isso tem servido de alerta para as populações rejeitarem a gestão privada da água. Na Itália o povo votou contra a privatização da água em um referendo realizado no ano de 2011. Em Berlim, a privatização foi revertida após forte pressão popular, também através de um referendo.



## GOVERNADOR, NÃO QUEIRA ENGANAR A POPULAÇÃO:

**O OBJETIVO DE UMA EMPRESA PRIVADA É O LUCRO E NÃO RESULTADO SOCIAL.**

**DIGA NÃO ÀS PRIVATIZAÇÕES E PPPs DA ÁGUA! ÁGUA É DIREITO HUMANO! NÃO É MERCADORIA!**

**ÁGUA É  
DIREITO  
DE TODOS!**

**PRIVATIZAÇÃO  
DISFARÇADA DE PPP  
NÃO!**



FILIADO:



[www.sindiagua.org.br](http://www.sindiagua.org.br)



Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Ceará  
Rua Solon Pinheiro, 745, Centro • Fortaleza/CE - Fone: (85) 3254-4097